

# A formação dos profissionais da educação como pressuposto para uma educação de qualidade

Claudeci de Paula de Almeida<sup>1</sup>

## Resumo

A educação ao longo dos tempos tem contribuído para a emancipação das pessoas e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Por isso, é preciso que tanto os profissionais da educação, como a sociedade de um modo geral, compreendam o sentido da aquisição de conhecimento ao almejarem um contexto mais digno e igualitário. Desse modo, faz-se necessário que os educadores saibam a importância de seu trabalho e passem a se valorizar por meio de curso de especialização, curso de capacitação e, principalmente, que se mantenham constantes pesquisadores, renovando seus conhecimentos e oportunizando aos alunos novas oportunidades de aprendizagem, pois quanto mais capacitado é o profissional de educação, melhor será a qualidade do ensino por ele ofertado. Para garantir a legitimidade do manuscrito aqui registrado fez-se uso dos seguintes teóricos: Chellotti (2006), Demo (2004, 2005), Haetinger (2003), Vasconcellos (2007), os quais oportunizam reflexões que levam a uma nova estruturação na abordagem do fazer pedagógico do professor, que se encontra voltada a uma nova práxis diante do atual contexto social. O presente trabalho oportunizou a compreensão da importância do estudo, da troca de experiência e da pesquisa no fazer do professor, no exercício de sua profissão.

**Palavras-Chave:** Qualificação. Capacitação. Fazer pedagógico.

## Abstract

Education over time has contributed to the emancipation of the people and improving the quality of life of communities . Therefore , it is necessary that both the teachers, and society in general , understand the meaning of knowledge acquisition to climb and the one most worthy and egalitarian context . Thus , it is necessary that educators know the importance of their work and come to appreciate through specialization courses , training course , and especially that researchers remain constant , renewing their knowledge and providing opportunities for students new opportunities learning , as the more capable is the professional education, the better the quality of education offered by it . To ensure the legitimacy of the manuscript registered here made use of the following theorists : Chellotti (2006 ) , Demo (2004 , 2005) , Haetinger (2003 ) , Vasconcellos (2007 ) , which nurture reflections that lead to a new

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco, pós-graduada em Psicopedagogia e em Educação Inclusiva pela Universidade Castelo Branco do Rio de Janeiro e pós em Alfabetização pela FUNLEC. Aluna da Pós-graduação da UFMS/SEMED. E-mail: claupaulaalmeida@hotmail.com

approach in structuring of pedagogical teacher , who is facing a new praxis in the current social context . This study provided an opportunity to understand the importance of the study, exchange of experience and research in making the teacher in the exercise of their profession.

**Keywords:** Qualification. Training. Pedagogical practice.

## **Introdução**

No decorrer das últimas décadas, o setor educacional tem se desenvolvido de forma significativa e isto tem ocorrido graças às transformações fomentadas pela organização das leis que permeiam nosso contexto social. Porém, ainda é preciso que muitos ajustes sejam realizados tendo em mente a importância da educação para as gerações que passam pelos bancos escolares ano após ano, fazendo-se necessário que um novo olhar seja lançado a respeito da formação dos professores. Demo é categórico ao posicionar-se a este respeito "a educação do futuro depende de educadores que tenham futuro" (DEMO, 2005 apud, CHELLOTTI, 2006, p. 45).

Assim, buscar-se-á focar os caminhos e descaminhos que um educador precisa percorrer para garantir que a educação não fique na mesmice, mas que esteja voltada para oportunizar às novas gerações conhecimento que venha contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos educadores e conseqüentemente dos educandos. Neste sentido, será focado o que se encontra retratado no dispositivo da Lei 9.394, a respeito da formação do professor, na expectativa de contribuir com sua prática de trabalho diante das inovações presente em nosso entorno educacional.

Assim, é preciso que o professor compreenda a importância do estudo e pesquisa em sua vida de educador, por isso se faz necessário que esteja lendo e revendo o aporte teórico que norteia sua ação pedagógica, estando ciente dos temas atualizados que precisam ser trabalhados de maneira contextualizada.

Portanto, o intuito aqui a ser explanado é de demonstrar a importância do inovar e renovar no âmbito educacional, valorizando-se cada vez mais a importância do professor na orientação e formação dos alunos. O trabalho engrandece a alma quando ao desempenhá-lo o fazemos por prazer e dedicação. E no caso dos profissionais da

educação é mister salientar que a pesquisa e o cuidado com sua formação tem que acontecer constantemente, pois a competência de um educador deve ir além dos conteúdos fomentado no curso superior.

## **O professor e a busca por qualificação**

O professor é fundamental para os encaminhamentos educacionais que ocorrem dentro do espaço escolar, pois o aluno depende das estratégias propostas para se sentir aguçado na busca pelos conhecimentos que ainda não se formalizaram. Faz-se necessário que o professor seja capaz de mediar o conhecimento por meio de diferentes estratégias, mas se não estiver em constante troca de experiência, leitura e pesquisa que contribuirá para fundamentá-lo terá dificuldade em organizar suas ideias, pois sem argumentos e conteúdo fica difícil encontrar um bom norteamento. E, de acordo com Demo,

Um profissional destituído de pesquisa, incapaz de elaboração própria é figura ultrapassada, uma espécie de sobra que reproduz sobras e uma instituição que não sinaliza, desenha e provoca o futuro encalhou no passado (DEMO, 2004, p. 27).

Sendo assim, o ato de pesquisar no meio educacional ocorre verdadeiramente quando o professor além de pesquisar se envolve em sua própria produção, possibilitando que seu estudo esteja voltado para a melhoria da qualidade de seu trabalho, difundindo as teorias por meio das estratégias que serão ministradas em sala de aula.

Diante desse pressuposto, Demo (2005) postula que a inquietação do professor instiga o educando, fomentando e aguçando sua vontade de apreender, desse modo cabe ao professor agir de maneira inquietante, questionadora, para que seus alunos tenham bons exemplos, para se transformarem em fonte de aprendizagem. A formação tem que estar em primeiro lugar na vida do professor, primando pela qualidade de seu trabalho desenvolvido em sala de aula, neste sentido a LDB 9.394/96 enfoca que,

a formação de profissionais da educação, de modo a tender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II- aproveitamento da formação e

experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (BRASIL, 1996, p. 40).

Quando a LDB (9.394/96) foi sancionada houve uma preocupação geral com os diferentes segmentos da educação, não faltando a devida atenção para a qualificação do professor, visto que o saber não ocupa lugar, mas faz a diferença em seu dia a dia profissional.

Desse modo, a ação educativa não pode ocorrer no acaso, é preciso que seja pensada e que a prática a ser desenvolvida venha de encontro com os conteúdos a serem ministrados, mas para que isso ocorra o professor tem que refletir sobre o seu papel na educação, bem como a respeito de seu fazer pedagógico, visto que sua prática precisa ser respaldada pela teórica, que apenas fará parte de sua vida quando o estudo fizer parte permanentemente de sua jornada profissional, pois,

aprender a aprender, na sociedade da informação, é meta que desafia a educação, tendo em vista as profundas transformações vividas pela sociedade. É necessário, para tanto estar permanentemente em estado de aprendizagem e de busca de caminhos, não fazendo mais sentido repetir o caminho já traçado, a velocidade o deixou para trás (CHELOTTI, 2006, p. 61).

Por isso, o estudo na vida do professor se remete não apenas aos conteúdos que são ministrados, mas a conhecimentos de cunho psicológico, comportamental e da vivência dos alunos, pois de posse de tais saberes o professor pode compreender melhor a respeito das reações e dificuldades apresentadas durante o percurso do ano letivo. O professor não tem que ter estes conhecimentos para dar laudo ou qualquer outra prática que não seja a de mediador do conhecimento, porém, quando tem esses conhecimentos terá mais tranquilidade para elaboração de seu plano de ensino, garantindo aos seus alunos condições de participarem de metodologias que venham contribuir com o desenvolvimento dos educandos.

Nesse processo de aquisição, de renovação de conhecimento, o professor fica mais eficaz na hora de elaborar seu projeto voltado para sua organização pessoal e principalmente em seu local de trabalho, quando compreende a grandeza que existe em se manter capacitado, assim,

o projeto do professor, como educador democrático, deve ser transitivo, no sentido de não fechar sobre si ( procurar provocar a atitude de projeto no outro), e inclusivo, no sentido de ter um projeto para o aluno (cada um e todos): acreditar nele, nas suas potencialidades, investir naquilo que o aluno ainda não domina. Uma das maiores violências que se pode fazer a um ser humano é negar-lhe um horizonte de futuro, uma perspectiva de vida, um projeto onde ele possa se incluir (VASCONCELLOS, 2007, p. 127).

Adentrar no mundo encantado do aprender e ensinar se configura em enfrentar obstáculos como a produção de um projeto próprio, no qual sejam elencados os objetivos e metas a serem percorridos durante o ano letivo, tendo como norteador o aprendizado do aluno. Nesse sentido, o educador precisa melhorar sua condição de educador, atualizando seus conhecimentos para que esteja preparado para atender as dificuldades dos alunos.

Assim, é imprescindível que o professor não se abstenha da capacitação profissional, pois para garantir progressivamente a renovação de seus conhecimentos é preciso que compreenda que fora do ambiente educacional temos conceitos que se fazem necessário serem relacionados com os conteúdos escolares. O professor precisa ser capaz de aprender a lidar com o mundo informatizado, saber trabalhar com a literatura de modo que esta estratégia faça a diferença na vida dos educandos, porque,

esta revolução do pensar humano privilegia os mais criativos e capazes não só de memorizar os conteúdos abundantes numa sociedade informatizada, mas também capazes de processá-los de forma única e criativa, transformando a informação em conhecimento e revolucionando a sociedade (HAETINGER, 2003, p. 12).

Nesta perspectiva, a ideia de uma capacitação envolve um aprofundamento que por sua vez não pode ser questionado, quando a vontade de compartilhar a renovação dos saberes é mútua. Ao realizar e ser responsável pela sua formação o professor deve se lembrar de que é capaz de contribuir com o progresso de seus educandos no processo de aprendizagem. É preciso que haja determinação e compromisso, e ao escolher fazer parte desse entorno vigoroso far-se-á presente o verdadeiro papel do educador neste milênio, estando e fazendo parte do contexto político e ético de sua profissão.

O processo de ensino e aprendizagem, mais do que nunca, necessita da presença compromissada do professor. Por isso, é necessário que encaminhe suas ações de modo desafiador, por provocações de situações que levem os alunos a aprenderem. Neste sentido, a LDB transpõe as barreiras das últimas décadas e descreve o quão importante é o fato do professor ter seu ser constantemente aguçado para elevar seus conhecimentos, pois,

ser profissional hoje não é apenas exercer a profissão, é principalmente saber regenerar, de modo permanente a profissão. Saber pensar é ingrediente fatal do bom profissional. Para além do trato com o conteúdo, o aluno precisa aprender a aprender, aprender a estudar sempre, saber pensar para dar conta de novos desafios profissionais [...] manter-se sempre como capaz de aprender e de continuar em processo de formação (DEMO, 2005, p. 164).

É mister, portanto, que a ação do educador se renove acompanhando todas as transformações que estão presentes na atual práxis educacional e seja capaz de contribuir com uma formação de qualidade dos alunos que fazem parte das salas de aula, transformando-se em um ser que reconstrói as páginas da história da educação, tendo bagagem suficiente para arquitetar um contexto educacional que faça a diferença para os alunos.

### **O papel do professor na organização de estratégias para fomentar o processo de ensino e aprendizagem**

A legislação educacional atual vislumbra a importância de o educador ser capaz de criar condições e estratégias que venha de encontro com as necessidades dos alunos, por isso é preciso ultrapassar as barreiras na qualificação profissional, para que o fazer pedagógico seja uma prática ativa, rodeada pela criatividade e pela cumplicidade entre professor e aluno, segundo Chellotti,

no processo de educar pela pesquisa, o professor e os alunos tornam-se parceiros de trabalho, em que o professor busca conhecer as motivações e os contextos culturais dos alunos para instituir um ambiente de uma obra comum e participativa e o aluno empenha-se em se comunicar, organizar seu trabalho e participar de tarefas individuais e em grupo, no exercício da cidadania coletiva e organizada em direção aos consensos possíveis (CHELLOTTI, 2006, p. 29).

Esta concepção do fazer pedagógico é o ideal, contudo nem sempre ocorre, em alguns casos pela dificuldade de indisciplina por parte dos educandos, entretanto na grande maioria é pela dificuldade que o professor possui para organizar estratégias para manter a atenção dos alunos em torno das atividades propostas em sua aula. Por isso, é preciso que o professor ao planejar as estratégias diárias, primeiramente tenha em mente seus alunos e as dificuldades vivenciadas por eles, uma vez que ao ter essa compreensão serão capazes de pensar em metodologias que sejam significativas e envolventes.

O professor deve levar em consideração ainda a idade de sua turma, preparando atividades diversificadas para que os alunos não fiquem desinteressados; o docente não deve reter a atenção em uma única atividade por um tempo longo demais, precisa intercalar no contexto da aula momentos que necessitem de maior concentração, sem deixar de oportunizar momentos que representem a descontração, já que a educação escolar não está desvinculada do prazer, muito pelo contrário, pois para aprender, como já dizia Paulo Freire (1996), "é preciso ter prazer".

No contexto da sala de aula o professor deve ser capaz de traduzir as mais diversificadas mídias que hoje fazem parte do cotidiano dos alunos fora da escola. Este enfoque tem que ser transportado para a sala de aula pelas mãos do professor, que ao se permitir ser o mediador do conhecimento pode e deve oportunizar aos seus alunos conhecerem meios tecnológicos que muitas vezes não teriam condições de manusearem, todavia com a experiência obtida por meio de seus estudos compreende a importância de compartilhar seus conhecimentos, de modo a melhorar a qualidade do ensino ofertado nas salas de aula, dinamizando a ação do trabalho profissional do professor.

## **Considerações finais**

A educação como bem se sabe está envolta em meio a muitas transformações nas últimas décadas e isso tem colaborado para a mudança de atitude dos professores que se encontram na ativa.

Isso pode se confirmar nos dados estatísticos do último censo do IBGE (2012), o qual demonstra como os professores têm ultrapassado os muros do nível superior, buscando especializar-se, não se permitindo apenas o status da graduação e com isso, os alunos também estão tendo uma formação cada vez mais qualificada, pois quando o professor volta a estudar e ou continua sua jornada de ampliação e renovação de conhecimento é possível perceber a diferença em seu trabalho na sala de aula.

O aperfeiçoamento do professor é fundamental, desse modo não é admissível estagnar os conhecimentos que adquiriu durante sua graduação, fazendo-se necessária a troca de experiências e enriquecimento de seus saberes.

Por isso, quando o professor se permite estudar, melhora sua formação e colabora consecutivamente com a formação de seus alunos, sendo fundamental que assuma seu papel de formador, ficando em condições para mediar os conhecimentos desta geração que parece nascer com um chip na cabeça, fazendo-se necessário que o professor seja capaz de oportunizar aos alunos condições de desenvolverem os quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer. Para conseguir esta façanha tem que, primeiramente, se permitir a aprender e a investigar, para possibilitar que seu aluno não se contente com um ensino de baixa qualidade.

Tendo em vista que o estudo oportuniza criar e trazer para a escola as experiências que tenha adquirido por meio de suas leituras e pesquisas, cabe às instâncias governamentais continuar a investir na qualificação dos professores, pois, desse modo, o país poderá avançar no ranking internacional que envolve a educação, confirmando-se a importância da qualidade do ensino ofertado pelo professor diante de seu aperfeiçoamento profissional.



## Referências

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Dispositivos Constitucionais Pertinentes Lei nº 9394, de 20 de dezembro, Brasília, 1996.

HELLOTTI, Rosângela Ruas. **Aprender a aprender**: estudos sobre aprendizagem. Campo Grande, MS: Ed UFMS, 2006.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem no Brasil**: ainda muito por fazer. Porto Alegre: Mediação, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

HAERTINGER, Max. **Informática na educação**: um olhar criativo. Porto Alegre: Instituto Criar, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e